

## **FINTECH VERSUS BANCO TRADICIONAL: UMA REVOLUÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO**

Joelma Ferreira Silva Cassiolato<sup>1</sup>

CASSIOLATO, J. F. S. *Fintech* versus banco tradicional: uma revolução do mercado financeiro. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. Umuarama. v. 23, n. 1, p. 910-921, 2022.

**RESUMO:** O presente trabalho aborda as mudanças no mercado financeiro com os surgimento das *fintechs* e suas características em comparação aos bancos tradicionais, buscou-se ainda analisar o papel das *fintechs*, como concorrente ou parceira dos bancos tradicionais. Apresenta-se também o conhecimento sobre as tecnologias aliadas as *fintechs*, como *Big Data* e Internet das Coisas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo. Realizou-se a pesquisa bibliográfica contribuindo para um conhecimento sobre um tema da atualidade. A partir das informações obtidas, pode-se concluir que tanto *fintechs* como as instituições tradicionais acreditam na parceria para obtenção de melhorias e novas oportunidades de negócio.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fintech*; Bancos Tradicionais; Mercado Financeiro; Tecnologia.

### **FINTECH VERSUS TRADITIONAL BANK: A FINANCIAL MARKET REVOLUTION**

**ABSTRACT:** The present work addresses the changes in the financial market with the emergence of *fintechs* and their characteristics in comparison to traditional banks, it also sought to analyze the role of *fintechs*, as a competitor or partner of traditional banks. It also presents knowledge about technologies combined with *fintechs*, such as Big Data and Internet of Things. From a methodological point of view, this is a qualitative study. Bibliographic research was carried out, contributing to a knowledge about a current topic. From the information obtained, it can be concluded that both *fintechs* and traditional institutions believe in the partnership to obtain improvements and new business opportunities.

**KEYWORDS:** *Fintech*; Traditional Banks; Financial Market; Technology.

### **FINTECH FRENTE A LA BANCA TRADICIONAL: UNA REVOLUCIÓN EN EL MERCADO FINANCIERO**

**RESUMEN:** En este trabajo se discuten los cambios en el mercado financiero con la aparición de las *fintechs* y sus características en comparación con los bancos tradicionales, también se buscó analizar el papel de las *fintechs*, como competidor o socio de los bancos tradicionales. También se presenta el conocimiento sobre las tecnologías aliadas a las *fintechs*, como el Big Data y el Internet de las Cosas. Desde el punto de vista metodológico, se trata de un estudio cualitativo. Se realizó una investigación bibliográfica que contribuyó al conocimiento de un tema de actualidad. De la información obtenida se puede concluir que tanto las *fintech* como las entidades tradicionales creen en la colaboración para obtener mejoras y nuevas oportunidades de negocio.

**PALABRAS CLAVE:** *Fintech*; Bancos Tradicionales; Mercado Financiero; La tecnología.

---

DOI: [10.25110/receu.v23i120228915](https://doi.org/10.25110/receu.v23i120228915)

<sup>1</sup> Pós graduação em Gestão Financeira e Controladoria pela Faculdade Estácio de Sá. Pós graduação em Contabilidade, Auditoria e Gestão Tributária pela Faculdade Estácio de Sá. E-mail: [joelma-ferreira.s@hotmail.com](mailto:joelma-ferreira.s@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e avanço na tecnologia, surge no século XXI a chamada *fintech*, que se refere às empresas que utilizam as modernas tecnologias para inovar e otimizar os serviços do sistema financeiro. Essas empresas também chamadas de banco digital visa implantar novos produtos e processos e aprimorar os já existentes no mercado financeiro (RUBINI, 2017).

De acordo com Diniz (2019), a tecnologia financeira se iniciou por volta de 1950 com a introdução dos cartões de crédito evoluindo constantemente, e atualmente acompanhando esse mercado mutável, apresentou-se novas tecnologias como *blockchain*, internet das coisas, *Big Data* e outros. A tecnologia digital desafia os bancos tradicionais, pois oferece benefícios como comodidade para realizar transações sem sair de casa, os custos de transações são menores no banco digital entre outros.

A geração Y e Z priorizam o acesso digital das contas e serviços bancários, usam cada vez menos dinheiro em espécie, ao invés disso, utilizam cartões eletrônicos para essa finalidade, são identificados como pessoas dependentes da tecnologia, impacientes, flexíveis e buscam soluções de baixo custo. Sendo assim as *Fintech* surgem buscando soluções para atrair e atender novas gerações. Além disso, no Brasil os níveis de satisfação dos usuários de serviços financeiros são historicamente muito baixos e mudar essa imagem sempre foi um grande desafio para o setor. O surgimento dos bancos digitais vem facilitando os processos burocráticos por meio da tecnologia, mudando assim essa percepção ruim dos bancos. (DINIZ, 2019).

No presente trabalho buscou-se mostrar o surgimento da *Fintech*, assim como a diferença entre os bancos tradicionais e bancos digitais, conseqüentemente será tratado sobre as mudanças dessa revolução no mercado financeiro e verificar a existência de parceria ou ameaça entre as *Fintechs* e as instituições tradicionais.

Estamos vivendo em um mundo em constante mudanças, atualizações e novas tecnologias, sendo assim, o trabalho irá contribuir para um maior conhecimento na área sobre a revolução do mercado financeiro, considerando que é um tema atual e de interesse de toda sociedade, pois a maioria utiliza dos serviços financeiros.

A pesquisa terá como metodologia a revisão bibliográfica para o conhecimento sobre a revolução do mercado financeiro com a chegada das *Fintechs*, assim como a diferença entre os bancos tradicionais e os digitais. A pesquisa terá como abordagem pesquisa qualitativa com objetivo na pesquisa explicativa, onde busca-se a compreensão e explicação do tema.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Sistema financeiro nacional**

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por instituições financeiras ou não, como bancos comerciais, múltiplos, de investimento e desenvolvimento, as sociedade de crédito etc, que possuem como função captar e intermediar os recursos financeiros da economia de maneira organizada. Além disso, o SFN divide-se em subsistemas normativos como o Conselho Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Seguro Privado (CNSP) e Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). As entidades supervisoras desenvolvem atividades para complementar aos órgãos normativos, sendo eles, o Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) (MARQUES, 2003).

De acordo com Cadier (2011), o primeiro Banco do Brasil surgiu em 1808, coma chegada da família real de Portugal para o Brasil, mas encerrou suas atividades em 1829, após isso surgiu mais 3 bancos que fecharam as portas. Porém em 1905, criou-se o Banco da República do Brasil que fundiu-se com o quarto banco e deu-se origem ao nome que hoje conhecemos. Em 1964 foi sancionada a Lei 4.595 com a reformulação da legislação brasileira bancária moldando a estrutura como hoje conhecemos. Com isso, foi criado o Conselho Monetário Nacional (CMN) que regula o mercado financeiro e de capitais, e o Banco Central do Brasil que antes era o Conselho e Superintendencia da Moeda e do Crédito. Em 1988 com a Resolução 1.524 de 21 de setembro, as instituições começou a se organizar como bancos múltiplos, onde um mesma pessoa jurídica pode diversas carteiras. É importante notar-se que, em 3 de março de 1988 foi introduzida a legislação sobre a prevenção da Lavagem de Dinheiro (nº 9.613).

O SFN exerce funções de extrema importancia para o país como a manutenção do Desenvolvimento, Fiscalização de atividades de crédito e Fiscalização de Atividades de Circulação de Moeda. O SFN é o agrupamento de instituições que torna possível a circulação da moeda no Brasil (STUMPF, 2019).

## **3. BANCOS TRADICIONAIS**

Os bancos fazem parte do sistema financeiro realizando a intermediação financeira, onde quem tem poupança positiva emprestam para os que estão negativo. Os bancos fornecem empréstimos para empresa financiando a indústria e comércio. Ter bancos fortes e confiáveis permite que o dinheiro circule adequadamente entre pessoas e empresas (FERREIRA, 2010).

O Banco do Brasil foi o primeiro a funcionar no país em 12 de outubro de 1808 sendo aberto ao público o capital de 1,2 mil ações de um conto de Réis cada, destinado a grandes negociantes ou

pessoas abastadas. Porém o primeiro banco no mundo foi Gênova, na Itália em 1406 chamado por Banco de San Giorgio (PITANGUEIRA, 2020).

No Mercado Financeiro existem tipos de bancos como; banco comercial, bancomúltiplo e banco de investimento. Os Bancos Comerciais são instituições pública ou privada que possuem como objetivo proporcionar suprimento de recursos para financiar a necessidade do comércio, indústria e pessoa física em geral. Para conceder esses créditos os bancos captam recursos por depósito a vista ou CDB ( depósito à prazo). Já o Banco Múltiplo trabalha com diversas carteiras sendo obrigatório ter no mínimo duas carteiras, uma delas comercial ou de investimento. E por fim, o Banco de Investimento que trabalha com médio e longo prazo fornecendo investimento para pessoa física e jurídica. (STUMPF, 2019).

De acordo com Kessler (2019), as vantagens do banco tradicional em relação ao banco digital são; o relacionamento direto com o gerente podendo conseguir mais benefícios com isso; mais disposição de caixa eletrônico; saques gratuitos; mais produto disponível e maior segurança de investimento.

#### 4. FINTECHS

*Fintech* é a junção de *financeira* com *technology* – financeiro com tecnologia, são empresas que estão introduzindo inovações nos serviços financeiros, algumas competem com as instituições bancárias, outras possuem parcerias para fornecer serviços. A *Fintech* está aprimorando os serviços financeiros através de ideias inovadoras. A tecnologia financeira iniciou-se em 1950 com a introdução de cartões de crédito, porém foi em 2004 que tornou-se popular após receber uma grande convergência de fundos. Os bancos digitais receberam pesados investimentos o que elevou seu crescimento de maneira substancial. O crescimento dos bancos digitais em uma região depende do apoio governamental, cultura de inovação e regulamentação flexível, sendo assim, as cidades que possuem melhor ambiente para as *fintech* são: Londres, Singapura, Nova Iorque, Vale do Silício e Hong Kong. O crescimento das *fintechs* é tão grande que já atingiu o nível de “unicórnio”, ou seja, atingiram a avaliação de US\$1 bilhão de patrimônio líquido (RUBINI, 2017).

De acordo com Diniz (2019), as *fintechs* possuem foco no cliente entregando uma experiência de consumo como nunca tinha visto antes, um exemplo é o Nubank, que possui uma legião de fãs e amor pela marca, oferecendo serviço de excelente qualidade, além de presentear seus clientes com brindes ou ações. Além da tecnologia os bancos digitais exercitam o *marketing one-to-one*, com objetivo de conquistar e fidelizar seus clientes. Os bancos tradicionais eram focados no produto, privilegiava o uso de computador, eficácia no controle financeiro e contábil e outros, por causa disso, o foco no cliente ficou em segundo plano e abriu espaço para o surgimento das *fintechs*.

Segundo Pereira e Duarte (2019) instituições financeiras deverão atender os consumidores da geração Y e Z, que nasceram e cresceram com a internet, são pessoas que buscam maior interação digital com os prestadores de serviços financeiros e produtos e que adequa-se às suas necessidades e desejos.

## 5. BIG DATA E INTERNET DAS COISAS

De acordo com Santos (2018), a internet das coisas significa dispositivos que detectam aspectos como temperatura, iluminação, presença ou ausência de pessoas ou objetos, etc; e agir sobre isso, como por exemplo, geladeira que emite uma alerta quando um produto estiver com a data próxima ao vencimento; drones; carros sem motorista; sensores inteligentes e outros. Estima-se que até 2020 50 bilhões de dispositivos estarão conectados à internet.

A internet das coisas vem transformando diversos setores, do varejo, manufatura e financeiro, esse último se baseia em agregar e analisar dados. É no monitoramento de clientes que os especialistas mais apostam como catalisador da internet das coisas. Os apps bancários já possibilitam diversas transações financeiras como leitura de código de barras, uso de biometria, reconhecimento digital e outros. Portanto, com a internet das coisas é possível incrementar ainda mais esses serviços, transformando informações em conhecimento sobre o consumidor, proporcionando assim serviços alinhados à sua demanda e desejo (SCODIERO, 2016).

*Big Data* é um grande volume de dados que são gerados a cada segundo, celulares, TVs, mídias sociais. O big data realiza o cruzamento dos dados para obter *insights* rápidos, informações de mercado extraíndo o que estão dizendo sobre o que faz (NASCIMENTO, 2017).

A utilização do *big data* por instituições financeiras apresenta vantagens que tem contribuído para o crescimento das *fintechs*, pois com base na informação extraída dos dados é possível definir os perfis de potenciais clientes e assim ajustar a oferta de produtos e serviços aos mesmos. Mais que isso, possibilita também identificar características específicas de um sujeito e com isso construir perfis mais individualizados (PEREIRA, DUARTE, 2019).

## 6. FINTECHS E BANCOS TRADICIONAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

As vantagens das fintechs são inúmeras, os serviços são mais baratos, os custos repassados aos clientes são menores, as contas digitais não cobram tarifas de pacotes mensais, possui facilidade para acessar e realizar transações pelo meio eletrônico, as operações são realizadas de forma rápida, envio e geração de boletos por e-mail e SMS, recibo de pagamento e outros. Uma das desvantagens é a cobrança alta de tarifa para realizar serviços no caixa eletrônico e não há emissão de cheque (CARNEIRO, 2018).

Uma pesquisa feita pela empresa Exceda e Cantarino Brasileiro constatou que 59% dos adeptos aos bancos digitais tem até 29 anos e nessa faixa etária representa apenas 35% de usuários dos bancos tradicionais. Contudo, o público de 30 a 49 anos representa 34% dos usuários de bancos digitais e 41% dos tradicionais. A pesquisa também levantou os pontos negativos dos bancos digitais e bancos tradicionais, a desconfiança da segurança referente as instituições tradicionais é mais alta com 37%, enquanto apenas 12% preocupa os clientes digitais, que por sua vez, têm como principal ponto negativo a ausência de agências físicas (26%). Porém, 45% dos usuários dos bancos digitais não vêem nenhuma desvantagens nesse tipo de serviço bancário (ARAUJO, 2018).

Figura 1: pontos negativos dos bancos digitais e tradicionais



Fonte: Fotofolia

Os principais benefícios das fintechs são a pouca burocracia e taxas acessíveis, essa modalidade também oferece atendimento online, operação enxuta, sem agências, praticidade. Além disso é possível realizar investimentos de todos os segmentos como Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA e outros, oferecendo ainda planos de previdência privada, seguros e empréstimos. Tudo isso pode ser feito pelo aplicativo (SALUTES, 2019).

## 7. FINTECHS VERSUS BANCO TRADICIONAL

A crise de 2008 gerou desconfiança em relação aos bancos quebrando a confiança do sistema bancário, e quando existe a desconfiança por parte dos clientes provoca-se a corrida bancária. Sendo assim, o Banco Central intervêm concedendo empréstimos de liquidez, envia carros forte com o papel-moeda para demonstrar a saúde bancária. O afastamento físico do banco impulsiona o uso das fintech pela facilidade de acesso (COSTA, 2019).

As fintechs crescem a cada dia pelo fato de oferecer os mesmos serviços que as instituições

financeiras tradicionais porém sem a necessidade de espaço físico e muitas das vezes, sem tarifas e taxas menores. O consumidor de serviços bancários querem facilidade e comodidade, uma pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostra que, seis em cada dez transações bancárias já são feitas pelo celular ou computador no país (GONTIJO, 2019).

Segundo Figo e Lewgoy (2019), o sucesso das *fintechs* fez com que os bancos tradicionais se movimentassem, o Itaú em 2017 criou o cartão de crédito digital que não cobra anuidade e dá descontos em compras de empresas parceiras. O Banco do Brasil e Bradesco também apostaram no cartão de crédito sem anuidade lançado em 2016. Já o Santander, com o cartão Santander Free isenta a anuidade o cliente que gastar mais de 100 reais por mês. Contudo, ninguém sabe quanto e como as *fintechs* vão crescer, serão copradas pelos bancos? Por enquanto elas atraem quem gosta de realizar tudo pelo smartphone e devem crescer a medida que a revolução digital avançar.

O mercado bancário no Brasil é muito concentrado, pois em cinco bancos se concentram mais de 80% dos ativos totais: Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa econômica Federal e Santander (FELLITI, 2019).

## 8. MUDANÇAS: REVOLUÇÃO NO MERCADO FINANCEIRO

Os avanços tecnológicos tem trazido uma intensa mudança no mercado financeiro, do ponto de vista da estratégia comercial, é possível notar o crescente movimento das empresas de varejo, deixando de lado o estoque para atender em ambientes virtuais, os chamado marketplaces. Uma nova tendência é o surgimento das *fintech* de crédito, para o mercado B2B, fazendo com que as empresas vendedoras possam otimizar e customizar o crédito de forma desburocratizada para clientes e fornecedores, utilizando o *Big Data*. Outra tecnologia que merece atenção é o *Blockchain* e as criptomoedas com sua capacidade de proteção de dados e redução de custos, rapidez e eficiência na troca de informações. Por fim, o mercado de capitais poderá ser um alvo das *fintech*, com o surgimento de *broker* para investidores internacionais. Portanto, dadas as exigências do consumidor e a sofisticação tecnológica, o mercado bancário está em plena revolução, caberá então, não apenas as instituições financeiras mas ao governo, uma adequação à nova realidade, através da regulamentação para atender tal demanda (SILVEIRA, TREVISAN E ANDREU, 2020).

Em uma pesquisa feita pela Google revela que 71% das pessoas estão satisfeitas com os serviços oferecidos pelas *fintechs*, enquanto 42% estão felizes com os bancos tradicionais. A concorrência trazida pelas *fintechs* ajuda em um dos problemas do mercado financeiro, como o alto *spread* bancário, falta de agilidade e burocracia. Essa concorrência pode criar um resultado a longo prazo para os cidadãos, como a queda nos juros (FREITAS, 2018).

De acordo com Diniz (2019), da Inteligência Artificial aos ativos digitais, os rápidos avanços

tecnológicos estão mudando o mercado financeiro criando novos desafios e oportunidades. O surgimento de smartphones, aplicativos e internet de fácil acesso, ajudaram ao comportamento da sociedade que tem se tornado cada dia mais adepta da tecnologia. Porém essa mudança tem acontecido de maneira tão intensa, que é impossível prever o impacto dessa revolução nos próximos três ou cinco anos. Contudo, não significa que os bancos tradicionais irão acabar, a automação bancária brasileira é referência em qualidade e inovação reconhecida mundialmente, utilizando ferramentas *internet banking*, ERP, CRM, Sistema de Análise de Crédito e outros. Entretanto, a tecnologia da informação não é mais suficiente para a competitividade, devendo estar alinhada a outros fatores.

## 9. FINTECHS E BANCOS TRADICIONAIS: AMEAÇA OU PARCERIA?

As Fintechs tem ganhado cada vez mais espaço no mercado financeiro com serviços e produtos eficientes e mais barato para o consumidor. Um seminário promovido pela ABFintechs (Associação Brasileira das Fintechs) levantou questões sobre o convívio entre bancos e *fintechs*. Especialistas apontam que o convívio já foi mais tenso, porém essa relação encaminha-se para a cooperação e competição saudável, cujo o vencedor será o consumidor pois os juros ficarão mais baratos. De acordo com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), com mais competidores e medidas para estimular a demanda por crédito, as taxas poderão cair rapidamente, inclusive a Federação e seus associados são totalmente a favor dessa ampliação de concorrência. Além disso o Banco Central mostrou-se disposto a apoiar todas iniciativas que tragam agilidade, inovação e redução de custo para o consumidor. Entre as ações tomadas pelo Banco Central está a regulamentação das contas de pagamento e das *fintechs* de crédito. Contudo, de acordo com o superintendente de inovação do Banco ABC Brasil, “as fintechs são fontes de inspiração. Não são ameaças aos bancos. Elas complementam o negócio.” (TAKAR, 2018).

Atualmente o Brasil possui 13 *fintechs* autorizadas e credenciadas pelo Banco Central e o presidente do Banco acredita que esse número possa aumentar. A regulamentação de *fintech* trouxe benefícios para a economia do país devido a maior liberação de crédito (PACHECO, 2020).

De acordo com Roberto Zambon, diretor de TI da Caixa Econômica Federal, acredita que a *Fintech* é vista como parceira e não concorrente, são um desafio adicional ao segmento. Maurício Minas, vice-presidente de tecnologia da informação do Bradesco acredita que os bancos tradicionais vão conviver com plataformas híbridas, e que aliar-se à novos negócios possibilita amplo entendimento para aplicar melhorias. O banco Itaú também aposta em inovação e parceria com startups que abriu um centro de empreendedorismo tecnológico para novos negócios digitais. E por fim, Cassius Shymura, diretor da plataforma multicanal do Santander, considera possível aprender



e ter grande oportunidades com as *fintechs* (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Delfim (2020), as *fintechs* costumam ser apontadas como rivais das instituições tradicionais, porém uma pesquisa feita pelo jornal Valor Econômico mostra que 35% das *fintechs* enxergam os bancos como parceiros, 28% como futuroparceiros, 20% acreditam que os bancos são compradores estratégicos e apenas 18% veem como concorrentes. Segundo o estudo, os bancos e seguradoras acreditam na colaboração como forma de ter acesso à inovação, e as *fintechs* veem como oportunidade para ganhar escala e viabilizar negócios.

Com o impacto da pandemia do coronavírus, a parceria entre *fintechs* e bancos tornou-se essencial para atender os clientes, pois parte das instituições que não estavam preparadas para o atendimento digital, tiveram que firmar acordos com empresas de tecnologia para incrementar transações e atender a demanda. De acordo com relatório da *World FinTech Report 2020*, a parceria entre bancos e *fintechs* está centralizada na linha de frente do atendimento, porém deve ser ampliada para que os processos, serviços e produtos possam gerar valor (ROLLI, 2020).

## 10. CONCLUSÃO

O presente estudo possui uma relevância diante do cenário atual onde mostra que a tecnologia avança a cada dia possibilitando a sua utilização no mercado financeiro, com inovações e constante evolução. Com isso as *fintechs* surgiram com objetivo de diminuir a burocracia em serviços financeiros e oferecer a criação de processos inteligentes para seus clientes.

O objetivo do trabalho foi conhecer como atuam as *fintechs* e os bancos tradicionais e identificar se o seu papel é considerado concorrente ou aliado das instituições bancárias tradicionais. Com isso, apresentou-se um breve histórico sobre o Sistema Financeiro Nacional, sobre os bancos tradicionais e as *Fintechs*. Considerando que a *fintech* “nasceu da tecnologia”, abordou-se sobre o *Big Data* e Internet das Coisas, onde as *fintechs* utilizam essas ferramentas de tecnologia da informação para maior conhecimento sobre seus clientes de maneira rápida e assertiva, conseguindo saber qual produto melhor se adequa a necessidade e desejo de seus clientes. O setor financeiro tem passado por intensas e rápidas mudanças e as *fintechs* ganham cada vez mais espaço no mercado, oferecendo serviços e produtos semelhantes dos bancos tradicionais, porém com taxas e tarifas menores. Além disso, tudo é feito pelo aplicativo sem necessidade de se deslocar à agência física. E atualmente com acesso à internet e popularização de smartphones as pessoas procuram soluções mais práticas e rápidas, inclusive a geração Y e Z.

Com os benefícios oferecidos pelas *fintechs* e seu rápido sucesso, os bancos tradicionais acreditam na possibilidade de parceria com *fintechs* proporcionando benefícios em inovação, assim como as *fintechs* acreditam que essa convergência pode trazer oportunidade para viabilizar os

negócios. Foi possível observar também que existe a concorrência entre fintech e banco tradicional, porém isso trouxe benefício para os clientes como juros mais baixos, sendo assim uma concorrência saudável oferecer melhores produtos e serviços. Contudo pode-se perceber que os dois lados acreditam na possibilidade de “unir forças”, cada um em sua especialidade para obter melhorias em ambas as partes.

A presente pesquisa teve como limitação a apresentação de dados estatísticos sobre o crescimento anual das fintechs, faturamento das fintechs, entre outros. Futuras pesquisas devem ser realizadas para uma maior abrangência e conhecimento sobre o assunto em questão, contribuindo assim com novos estudos e entendimento sobre a revolução no mercado financeiro.

**REFERÊNCIAS**

- ALISON, P. **UNUM Histórias: Você Sabe Como e Quando Surgiu o Primeiro Banco do Mundo?** 2020. Disponível em: <https://unum.com.br/qual-foi-o-primeiro-banco-do-mundo/> Acesso em 15 de set 2020.
- ARAUJO, A. P. DE. **Banco digital: pesquisa elenca vantagens e desvantagens.** 2018. Disponível em: <https://financasfemininas.com.br/banco-digital-pesquisa-elenca-vantagens-e-desvantagens/>. Acesso em 16 set de 2020.
- CADIER, C. Y. F. **Sistema financeiro nacional: doutrina, jurisprudência e legislação.** São Paulo: Saraiva, 2011.
- CARNEIRO, M. **Ascensão Das Fintechs: Vantagens E Desvantagens Dos Bancos Digitais.** 2018. Disponível Em: <https://www.revive.com.br/blog/murilo/ascensao-das-fintechs-vantagens-e-desvantagens-dos/>. Acesso em 15 set 2020.
- COSTA, F. N. DA. **Bancos Digitais e Fintechs ameaçam os Big Five Bancos Brasileiros?** 2019. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/bancos-digitais-e-fintechs-ameacam-os-big-five-bancos-brasileiros-por-fernando-nogueira-da-costa/> Acesso em 16 set 2020.
- DELFIN, R. B. **Mais de um terço das fintechs brasileiras vê grandes bancos como parceiros, diz pesquisa.** 2020. Disponível em: <https://portaldobitcoin.uol.com.br/mais-de-um-terco-das-fintechs-brasileiras-ve-grandes-bancos-como-parceiros-diz-pesquisa/>. Acesso em 19 set de 2020.
- DINIZ, B. **O fenômeno Fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- FERREIRA, H. N. **A Função Dos Bancos.** 2010. Disponível em: <http://educacaofinanceira-professorhelio.blogspot.com/2010/10/funcao-dos-bancos.html>. Acesso em: 15 de set. 2020.
- FIGO, A; LEWGOY, J. **O guia essencial das fintechs.** EDITORA: Abril Comunicações S.A, 2019.
- FELITTI, G. **Os bancos estão sob ameaça, mas não pelas fintechs que você imagina.** 2019. Disponível em: <https://manualdousuario.net/podcast/tecnocracia-13/>. Acesso em 17 set de 2020.
- FREITAS, T. **A revolução das fintechs começou — e está só no início.** 2018. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/startups/revolucao-das-fintechs-comecou-e-esta-so-no-inicio>. Acesso em 17 set de 2020.
- GONTIJO, J. **Fintechs ameaçam hegemonia de bancos físicos tradicionais.** 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/fintechs-ameacam-hegemonia-de-bancos-fisicos-tradicionais-1.2202660>. Acesso em 16 set 2020.
- KESSLER, L. F. **Quais as vantagens dos bancos tradicionais em relação aos bancos digitais.** 2019. Disponível em: <https://seucreditodigital.com.br/vantagens-dos-bancos-tradicionais/>. Acesso em: 15 de set. 2020.
- MARQUES, N. F. S. DA. **Estrutura e funções do sistema financeiro no Brasil; análises especiais sobre política monetária e dívida pública, autonomia do Banco Central e política cambial.** Brasília: Thesaurus, 2003.

NASCIMENTO, R. **Afinal, o que é Big Data?** 2017. Disponível em: <http://marketingpordados.com/analise-de-dados/o-que-e-big-data-%F0%9F%A4%96/>. Acesso em 15 set 2020.

OLIVEIRA, A. P. DE; DUARTE, D; CORDEIRO, A. M. **FinTech - Desafios da Tecnologia Financeira** - 2a Edição. EDITORA Leya, Coimbra, 2019.

OLIVEIRA, D. **Fintechs: dois lados da moeda. Bancos contam como lidam com novos concorrentes.** 2016. Disponível em: <https://itforum365.com.br/fintechs-dois-lados-da-moeda-bancos-contam-como-lidam-com-novos-concorrentes/>. Acesso em 19 set de 2020.

PACHECO, V. **Fintechs: Entenda Como Funcionam Esses Tipos De Negócios.** 2020. Disponível em: <https://4maos.com.br/fintechs/>. Acesso em 19 set de 2020.

ROLLI, C. **Pandemia acentua necessidade de parceria entre instituições financeiras e fintechs.** 2020. Disponível em: <https://noomis.febraban.org.br/noomisblog/pandemia-acentua-necessidade-de-parceria-entre-instituicoes-financeiras-e-fintechs>. Acesso em 10 de set de 2020.

RUBINI, A. **A Fintech em um Flash.** EDITORA: Babelcube Books, 2017.

SALUTES, B. **Bancos digitais: conheça as principais vantagens.** 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/bancos-digitais-vantagens-153749/>. Acesso em 16 set 2020.

SANTOS, S. **Introdução à IoT: Desvendando a Internet das Coisas.** EDITORA STrader Editor, 2018.

SCODIERO, J. **Fintechs e Internet das Coisas: Relação inesperada, porém valiosa.** 2016. Disponível em: <https://www.fastcompanybrazil.com.br/fintechs-e-internet-das-coisas-relacao-inesperada-porem-valiosa/> Acesso em: 15 de set. De 2020.

SILVEIRA, R. M; TREVISAN, G; ANDREU, F. **Tendências e desafios do mercado financeiro - as fintechs e a regulação.** 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/299309/tendencias-e-desafios-do-mercado-financeiro-as-fintechs-e-a-regulacao>. Acesso em 17 set de 2020.

STUMPF, K. **Sistema Financeiro Nacional Estrutura e Funções.** 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/sistema-financeiro-nacional-estrutura-e-funcoes/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

STUMPF, K. **Bancos - Comerciais, de Investimentos e Múltiplos,** 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/bancos-comerciais-de-investimentos-e-multiplos/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

TAKAR, T. **Maior concorrência de fintechs com bancos ajudará juro a cair, dizentidade.** 2018. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/16/juros-menores-fintechs-bancos-concorrecia.htm>. Acesso em 19 de set de 2020.

Recebido em: 21/07/2022

Aceito em: 24/10/2022